



Ana Albergaria
NEUROARQUITETURA
E TELETRABALHO

OPINIÃO//PÁG. 17



António Raposo
RELAÇÃO
MÉDICO
DOENTE

OPINIÃO//PÁG. 17



José Soares
OS ROMBOS DA
DEMOCRACIA
PORTUGUESA

OPINIÃO//PÁG. 13

0,80 € Fundado em 1870 por M. A. Tavares de Resende
Director Paulo Hugo Viveiros | Director Executivo Osvaldo Cabral
Domingo, 27 de Setembro de 2020 | Ano 151 | N.º 42.288

Diário ^{Ano 151º} dos Açores

O quotidiano mais antigo dos Açores

Gilberto Vieira no Dia Mundial de Turismo

“FOI UM ANO AVASSALADOR E SE VIER SEGUNDA VAGA SERÁ UM PESADELO”

ENTREVISTA//PÁG. 3

Escrevem
nesta edição



Patrícia Carreiro



Lúcia Simas



Tânia Ferreira

Vasco Amaral é o novo Presidente do Verdegolfe Country Club

“Queremos aumentar o número de praticantes e dar mais notoriedade à modalidade”

REGIONAL//PÁG. 6

TUDO em preços de sacos

ATE 12 DE OUTUBRO

FEIRA DE VINHOS

CONTINENTE

Aulas na Universidade dos Açores reabrem Quarta-feira

REGIONAL//PÁG. 2

POIS ALEVÁ!

OPINIÃO//PÁG. 19

abOURO

COMPRO JÓIAS | OURO | PRATA
MESMO PEÇAS PARTIDAS

PAGO A DINHEIRO NA HORA!
SIGILO, HONESTIDADE E PRIVACIDADE

PREPARADOR DE CASA DE METAIS

AVALIADOR DE ARTIGOS COM METAIS PRECIOSOS E DE MATERIAIS GEMOLOGICOS

TEM VENDA O SEU OURO SEM NOS CONSULTAR

962 505 090
ABOURO@SAPO.PT
RUA MACHADO DOS SANTOS N.º 52, PONTA DELGADA

ERA IMOBILIÁRIA

<p>GARANTIA ERA</p> <p>NORDESTE (ACHADINHA)</p> <p>3 WC 3 177 460</p> <p>MORADIA / 093200175 €185.000,00</p>	<p>GARANTIA ERA</p> <p>FAJÁ DE BAIXO</p> <p>90 696</p> <p>CAFÉ / 093200174 €120.000,00</p>	<p>BAIXA PREÇO</p> <p>RELVA</p> <p>4 WC 2 240 586</p> <p>MORADIA / 093200117 €290.000,00</p>	<p>BAIXA PREÇO</p> <p>VILA FRANCA DO CAMPO</p> <p>3 WC 3 368</p> <p>APARTAMENTO / 093200152 €320.000,00</p>	<p>ERA PONTA DELGADA pontadelgada@era.pt era.pt/pontadelgada t. 296 650 240</p> <p>ERA PORTAS DA CIDADE portascidadades@era.pt era.pt/portascidade t. 296 247 100</p> <p>ERA RIBEIRA GRANDE ribeiragrande@era.pt era.pt/ribeiragrande t. 296 650 240</p> <p><small>Acordeão: S.M. Lda, AM 575, Cade Agência e jurídica e Financiamento independentes.</small></p>
---	---	---	--	--

Gilberto Vieira, Presidente Associação Turismo Rural

“Este foi um ano absolutamente avassalador e se vier segunda vaga será um pesadelo ainda maior”

O Dia Mundial do Turismo celebra-se anualmente a 27 de Setembro. Este dia visa mostrar a importância do turismo e do seu valor cultural, económico, político e social, através de iniciativas realizadas em vários países do mundo. O tema do Dia Mundial do Turismo 2020 é: “Turismo e desenvolvimento rural”. Fomos conversar com o empresário que mais sabe de turismo rural nos Açores, o Presidente das Casas Açorianas, Associação de Turismo Rural, Gilberto Vieira, proprietário da Quinta do Martelo.

Comemora-se mais um Dia Mundial do Turismo. As Casas Açorianas têm sempre uma mensagem para este dia, certo?

As Casas Açorianas – Associação de Turismo em Espaço Rural, que aglomera cerca de meia centena de unidades nos Açores, sempre esteve empenhada, desde o início, às comemorações do Dia Mundial do Turismo, por ser uma ocasião que valoriza esta atividade à escala global e, especialmente, sobre os temas que são escolhidos, ano após ano.

A nossa associação assume convicentemente que o turismo deve ser uma atividade económica, cultural, de intrínseca defesa do ambiente e socialmente responsável, valores que nos guiam entusiasticamente desde o início.

Essa nossa forma de estar no mercado, ecologista e cultural, vai de encontro a um dado maioritariamente aceite, pelo menos desde que, em 1970, precisamente a 27 de Setembro, foi lançada a primeira carta de atividade e responsabilidade no sector.

Isso mesmo está também destacado nos objectivos de desenvolvimento sustentável das Nações Unidas.

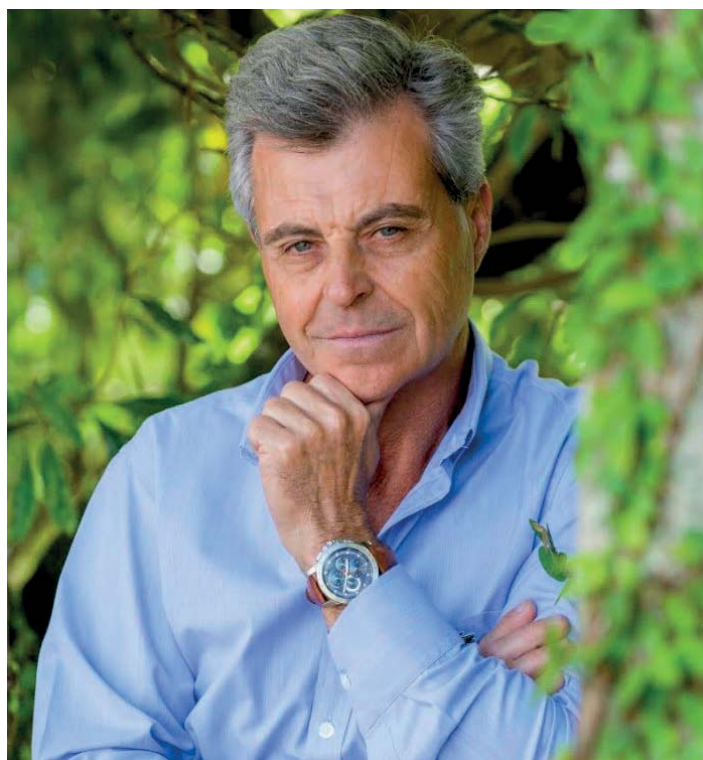
A responsabilidade de cumprir esses objectivos é permanente e adaptada a novos fatores que vão surgindo, mas com base sempre na visão e boas vontades que garantem a sua concretização.

Este ano o lema está ligado ao turismo rural. É uma boa coincidência?

De facto, foi com extrema satisfação que soubemos que, este ano, o tema escolhido para as comemorações da efeméride é “Turismo e Desenvolvimento Rural”.

É o reconhecimento da importância que este nicho do mercado turístico desempenha a nível económico, social e de intercâmbio cultural em comunidades pequenas, ao mesmo tempo que combate o desânimo e potencial desertificação, em realidades comunitárias que encerram enorme interesse.

Dentro das suas características específicas e da sua dimensão, as unidades associadas das Casas Açorianas – Associação de Turismo em Espaço Rural



são, no nosso entender, um ponto-chave para responder ao desígnio de oferecer algo único, extremamente atractivo e de potenciação de tudo que o mundo rural tem a partilhar e a ganhar com isso, no seu processo de desenvolvimento.

Resumindo, congratulamo-nos por ver que, depois de muitos anos de trabalho em prol de uma causa, aqui nos Açores, como, certamente, em outros nichos a nível mundial, a Organização Mundial de Turismo traz à ribalta o tema pelo qual vimos a lutar há tanto tempo.

Mas este Dia é assinalado num ano muito anormal. Como é que analisa o ano turístico neste Verão e o que vem aí?

Foi um ano atípico, de facto. Absolutamente avassalador, a todos os níveis.

Para a actividade turística, não só no verão, mas especialmente nesta época alta, foi devastador, ainda mais quando vínhamos a conhecer crescimentos anuais extraordinários e, de repente, tivemos que enfrentar quebras de quase 80%, no espaço de meses.

Dando este ano como um ano perdido, considera que o próximo será melhor?

Esta experiência, com pouco mais de seis meses, aconselha a uma reflexão profunda e a olhar os próximos tempos com a máxima prudência.

A experiência acumulada, o surgimento eventual de vacinas e a tomada de novas medidas podem minimizar o receio de viajar e, assim, revitalizar a actividade turística.

Mas se não se conjugarem essas condições e, pelo contrário, tivermos que lutar contra uma segunda vaga de proporções ainda não calculadas, receio que o pesadelo vá ganhar uma dimensão muito maior, a curto prazo.

E temos todos que nos preparar para qualquer destes cenários.

Houve muitos associados das Casas Açorianas que recorreram às medidas de apoio oficial? Tem informação de alguma vai desistir de continuar?

As medidas anunciadas pelo Governo dos Açores foram comunicadas aos associados, com toda a informação disponível.

Alguns fizeram perguntas, mas ainda não temos feedback sobre se concorreram ou não a esses apoios.

Sobre a segunda parte da questão, até ao momento não temos informação de que alguma unidade associada tenha desistido de continuar na actividade.

Quais são as perspectivas, de modo geral, para o sector nos próximos anos e o que espera das entidades da região?

A pandemia, completamente inesperada e nunca antecipada, colocou “um pedregulho na engrenagem” que vinha a ser o desenvolvimento turístico nos Açores nos últimos anos.

Todo o trabalho feito não se perdeu. Continuamos a ter uma oferta apelativa, altamente colocada no topo de um nicho que tem cada vez mais procura, com crescente visibilidade e que até já suscita, internamente, questões de sustentabilidade, que temos que saber gerir.

Isto para dizer que o futuro continua a ser promissor, assim saibamos preservar o que temos de único, especial.

Entretanto, não sabendo o tempo que demorará esta crise, são necessárias medidas que sustentem e alavanquem a actividade, para não fragilizar o sector e permitir-lhe entrar na máxima força, quando todas as condições voltarem a estar reunidas.